

Compartilhando saberes e fazeres com estudantes da APAE Osorio através da Panificação

Ana Paula Wagner Steinmetz¹, Agnes Erig Bohn¹ e Flávia Santos Twardowski^{1*}
*Orientador

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -
Campus Osório. Osório, RS, Brasil.

O incentivo ao desenvolvimento de habilidades em pessoas com necessidades específicas torna-os menos dependentes e melhora suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Pesquisas demonstram que se essas pessoas forem oportunizadas a realizarem atividades que abranjam diferentes áreas do conhecimento, seu nível de ajustamento pessoal e autoestima aumentam, o que contribui para uma melhor qualidade de vida. Os estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) possuem necessidades específicas relacionadas ao seu intelecto as quais podem estar associadas a limitações adaptativas em pelo menos duas áreas de habilidades, como por exemplo, adaptação social e saúde. A inclusão social é uma ferramenta determinante na qualidade de vida dessas pessoas, pois permite que as mesmas tenham acesso a uma diversidade de recursos que contribuem para o seu desenvolvimento. Tendo o conhecimento de que a panificação tem o poder de trabalhar a motricidade, a habilidade de cooperação e o desenvolvimento de interpretações sensoriais, este projeto foi desenvolvido com o apoio do Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. O objetivo desse projeto foi promover a inclusão social de pessoas com necessidades educacionais específicas, através de oficinas, bem como propiciar o compartilhamento de saberes e fazeres das habilidades acerca da produção de alimentos de panificação por meio da tecnologia, educação e profissionalização. As ações ocorrem semanalmente e são realizadas com duas turmas, sendo uma delas de adultos com foco no mercado de trabalho e a outra para adolescentes. A metodologia desse projeto é de cunho prático-interativo, onde as formulações são apresentadas através de ilustrações com insumos e medidas, possibilitando que todos possam entender e reproduzir, uma vez que as turmas são compostas por uma minoria alfabetizada. Um dia após as oficinas as professoras gravam os depoimentos dos estudantes a respeito das mesmas e o grupo verifica qual foi o impacto e o que pode ser melhorado. Os resultados, segundo as professoras da APAE, podem ser observados de forma significativa na aprendizagem dos estudantes. Pode ser observado também que os estudantes replicaram as práticas das oficinas junto aos pais fazendo com que o aprendizado tornasse concreto. Alguns estudantes foram incluídos no mercado de trabalho em padarias e supermercados da região. Desse modo, ambas as instituições: APAE e IFRS (integradas) estão a aprender e ensinar responsabilidade social promovendo a sustentabilidade, que é um dos princípios da formação profissional inclusiva.

Palavras-chave: Educação profissional. Inclusão. Panificação.

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS nº 42/2016 - Bolsas de Extensão 2017/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.